Anno de 1843. Sabbado 28 de Janeiro. Anno XIX. N. 23.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

23 Seg. Os Desposorios de N. S. Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Terc. N. Senhora da Paz. Aud. do J. de D. da 1. v.
25 Quart. Conversão de s. Paulo. Aud. do J. de D. da 3. v.
26 Quint. s. Policarpo B. Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Sext. s. João Chrisostomo B. Aud. do J. de D. da 1. v.
28 Sab. s. Cyrillo B. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
29 Dom. s. Francisco de Sales B.

CAMBIOS.—No dia 27 de Janeiro.

Cambio sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2 Nom.
" " Paris 350 reis por franco.
" " Lisbôa 100 por 100 de premio.

Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de des conto.
Idem de letras de boas firmas 1 1/4 1/2 ao mez.

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,300	15,500
" " " N.	15,100	15,300
" " de 4,000	8,500	8,700
Prata-Patacões	1,800	1,820
" Pezos Columnares	1,800	1,820
" ditos Mexicanos	1,800	1,820

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua Nova á 30, á 9 horas e 42 m. da manh.
Quart. cresc. á 8, ás 5 horas e 52 m. da tard.
Lua cheia á 16, ás 5 horas e 36 m. da manh.
Quart. ming. á 22, ás 10 horas e 42 m. da t.

Preamar de hoje

1.ª a 2 horas e 54 m. da manhãa. | 2.ª a 3 hora e 18 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O Exm. Sr. Barão da B. V. calumniado na Corte.

Um communicado anonimo, mas cujo author desde as primeiras linhas se dá claramente á conhecer, lê-se no Brasil de 20 de Dezembro ultimo, que transcrevemos em o N. 22 de nossa folha, em o qual a administração e o caracter do Exm. Sr. Barão da B. V. são com tanta acrimonia deprimidos, e tão profusamente derramado o fel da calumnia contra o benemerito Presidente de Pernambuco, que com quanto no Rio de Janeiro uma penna habilissima já fizesse a merecida analyse á essa producção de um adversario, que nada tem de nobre e generoso. e mostrasse o real motivo de tão intempestivas censuras, as incoherencias do communicado, e a falsidade e nenhum fundamento de tudo o que aventura contra o credito daquelle que por dita nossa administra esta Provincia, assentamos de consagrar alguns momentos ao suave trabalho de responder áquelle communicado, se não com a elegancia, e com os floreios proprios de quem na corte o refutou, ao menos com igual veracidade. Um pezar nos acompanha, e he a necessidade, em que talvez estejamos de repetir algumas cousas já publicadas por este jornal; mas as censuras do communicado do Brasil são quasi as mesmas com que o d. n. todos os dias atormenta os seos leitores, por ser o seo author, que daqui partio á pouco tempo para a corte, uma das *notabilidades* da opposição, de que he orgão o contemporaneo, e assim naturalmente ha de dar-se em nosso artigo contra o correligionario ausente a reproducção de alguns argumentos, com que d'amuito teriamos imposto silencio aos seos amigos presentes, se elles fossem capazes de confessar sua derrota.

Começa o author do communicado vangloriando-se pelo dom de predizer e annunciar o futuro, com que o dotara a providencia, pois que oppondo-se na camara de 1841 á nomeação do Exm. Sr. Barão da B. V. Presidente desta provinçia, com o fundamento de ser inhabil e incapaz, os factos confirmarão superabundantemente suas asserções e presentimentos. Que methamorphose! Aquelle que parecia não poder avaliar exactamente o presente, e vê o que está diante dos olhos, já quer prophetisar, e descortinar o futuro!

O Exm. Sr. Barão da B. V ha correspondido fielmente ás esperanças, que sua nomeação fez nascer, e em tudo justifica a confiança, que nelle depositou o Governo de S. M. I.: sua actual administração apresenta, como a anterior, uma serie não interrompida de medidas conducentes e adquadas ao fim de elevar esta provincia ao brilhantismo e grandesa, á que tem direito, com a differença que em a primeira administração o Exm. Sr. B. da B. V. com suas bellas intenções e tino administrativo estava ainda novel na difficil arte de governar, entretanto que agora administra e governa sempre ornado daquelles predicados, amestrado porem pela grande experiencia, que já tem, das cousas e dos homens. Se os actos administrativos de sua primeira presidencia lhe grangearão prestigio e sympathias, mais firme e seguro he presentemente o seo prestigio, mais pronunciadas e profundas as sympathias! E o que vale no meio do brado geral, que proclama a excellencia da actual administração, a voz de um detractor, e a monotona e despresivel opposição de certos individuos, que escrevem contra o Governo por motivos, que os deshonrão, e que ninguem desconhece? Entremos porem no exame do que escreveo no Rio de Janeiro o author do communicado inserto no Brasil contra o Exm. Sr. Barão da B. V.

Sem contestar a existencia das obras, que se tem feito e estão em andamento, sob a administração do actual Presidente, especialmente o Caes do Collegio, a alfandega, e o palacio nôvo, julga o communicante do Brasil, que taes obras desacreditão a administração, que as emprehendeo, e realisou por não serem necessarias, pelo desperdicio, com que forão feitas, e em rasão da falta de gosto, e de elegancia, que n'ellas se nota. Quanto á arte e bom gosto, que na opinião do communicante deixarão de ser consultados, declinamos mui positivamente de sua competencia na materia, pois que entendendo apenas alguma cousa do cod. do processo, deve confessar sua inhabilidade para decidir tão cathegoricamente, que as obras emprehendidas pelo Governo Provincial, e dirigidas por homens professionaes de muito talento e conceito não estão feitas conforme á arte e o bom gosto. Se o author do communicado assevera, porque ouvio á alguem, que taes obras estão defeituosas, nós lhe diremos tambem, que mil outros pensão, que as obras são excellentes, ou ao menos as melhores, que a Provincia podia ter; e quando realmente existão alguns defeitos insignificantes, e na parte não essencial das obras, tirão elles o merecimento das mesmas obras, ou devem ser lançados em conta da administração? Cabe aqui notar uma palpavel inconherencia do author do communicado, pois se as obras com todos os defeitos e irregularidades, que lhes acha, custarão enormes sommas á Fazenda Publica, o que não seria se fossem feitas no rigor d'arte, e segundo o bom gosto?!

Tambem dispensa um serio exame aquella parte do communicado, em que se põe em duvida a utilidade das obras, que derão ao opposicionista de Pernambuco na Corte assumpto para censurar a administração de S. Ex.: porque fôra em verdade rematada loucura gastar tempo e palavras para mostrar, que era não só util, mas necessario e indispensavel á Provincia de Pernambuco faser levantar na praia fronteira ao Collegio um Caes que servisse á um tempo de embarque e desembarque, de recreio aos habitantes da Cidade, e, quando nada fosse, acabasse com o montão de lixo, que ali havia constantemente; que era não só util, mas necessario, e indispensavel para uma Provincia da ordem desta possuir uma caza decente, e não um antigo convento de Jesuitas « para Palacio de seos Presidentes =que era em fim, da maior necessidade dar á Pernambuco uma alfandega, que não tinha; sendo que obras desta naturesa são uma pedra de toque para se avaliar e graduar a civilisação, ou o atraso de qualquer paiz. O desperdicio, pois, dos dinheiros publicos, a falta de economia, e fiscalisação das despezas, eis o unico lado pelo qual passamos á considerar o communicado inserto no Brasil.

Principiando pelo Caes do Collegio diz o author do communicado, que o Exm. Snr. Barão da Boa-vista não poz nenhum cuidado para que a obra se fizesse com perfeição, segurança, e economia, gastando-se o quadruplo do que se devia gastar se se desse a precisa fiscalisação; *por quanto fez engajar um inhabil engenheiro Francez, Mr. Boyer com enormes vencimentos, á quem entregou a construcção desta e de outras obras; com amplissimos poderes, sem superintendencia, e fiscalisação de contas, ordenando até á Thesouraria, que pagasse de prompto os seos pedidos independentemente de exame, e de documentos.* Não se pode calumniar com maior despêjo! Temos diante dos olhos documentos, com que incontestavelmente se prova, que a construcção do caes montou a 78:000$000. Esta somma não he por certo extraordinaria, nem se comprehende como com a quarta parte della, a saber com menos de 20:000$000, se levasse a effeito, uma obra da grandeza e da importancia do Caes do Collegio. O Caes que se fez outrora defronte da alfandega he muito menor, e custou mais ao Estado. E' pena que o author do communicado não revelasse ao publico o grande segredo de faser com tão pouco dinheiro obras de tanta consideração. O Exm. Barão da Boa-vista não mandou engajar o engenheiro Francez Mr. Boyer, como falsamente diz o communicante do Brasil, para com enormes vencimentos construir o Caes do Collegio. O Exm. Snr. Torres, quando Ministro da Marinha, mandou a esta Provincia Mr. Boyer com o fim de tractar do melhoramento do porto desta Cidade, como se vê do Aviso, que em data de 31 de Março de 1838 dirigira ao Presidente de Pernambuco, e então o Exm. Snr. Barão da Boa-vista aproveitou Mr. Boyer, que o grosseiro author do communicado qualifica de mais ignorante e inhabil que os nossos pedreiros inferiores, mas que realmente he um engenheiro de grande capacidade e talento, para construir o Caes do Collegio. A calumnia porem nunca sobe tanto de ponto no communicado como quando se escreve, que Mr. Boyer estava authorisado por ordem da Presidencia a receber dinheiros da thesouraria sem apresentar documentos, nem dar contas. Onde existe, de que data he essa portaria do Presidente á Thesouraria? O engenheiro Boyer era obrigado, como qualquer outro administrador de obras publicas, a dar contas da obra do Caes, que administrava, á repartição respectiva, presidida pelos Snrs. Firmino e Amaro, a qual pedia mensalmente dinheiro á Thesouraria para todas as obras publicas: não estava Mr. Boyer isento das formalidades a que erão sugeitos quaesquer outros administradores.

A obra da Alfandega foi tambem presidida, diz o communicante do Brasil, pelo desleixo e desperdiçio. Nada mais facil ao homem que não sabe avaliar bem o que he honra e reputação, do que censurar a esmo um funccionario publico, e imputar-lhe prevaricação e abuso. Que documentos ou dados tem o opposicionista de Pernambuco na corte para asseverar que houve disperdiçio e desleixo na obra da alfandega? Sabe elle ao certo em quanto importou essa obra? Sabe o menos que ella poderia, sendo feita com a devida economia, custar? Grande leviandade! O autor do communicado diz que a obra da alfandega he insignificante e de nenhuma importancia, por consistir apenas em uma abertura no chaguão da igreja da Madre de Deos, para o que foi bastante abater duas paredes, fazendo-se desse lado a entrada do edificio, com o acrescentamento de dois torreões por mera symetria, e acha-se collocada no peior lugar que era possivel escolher se. Quanto á insignificancia da obra não sabe a opposição o que diga, e he notavel a contradição, em que cahe, porque ora a obra da Alfandega he uma obra immensa e superior as faculdades da Provincia, ora he um concerto de nonada que a administração com a mira na fama e no renome quer de balde fazer passar por um dos documentos da sua gloria. Até certo tempo a opposição clamava contra a grandesa da obra da alfandega, mas o distincto opposicionista communicante do Brasil tomando de repente novo rumo deprime e menospresa esse edificio publico. A verdade porem, patente a todos, amigos ou inimigos da administração, nacionaes ou estrangeiros, he que a Alfandega de Pernambuco passa pela primeira do imperio, he uma casa consoante á cathegorica da provincia, e quasi toda feita de novo sob administração do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista, pois não só separou-se, mediante o abatimento de duas paredes, o edificio d'Alfandega do corpo da igreja, e se levantarão os torreões, de que falla o communicante; mas fizerão-se vastos e excellentes armazens, casa de expediente, trapiche, e o que de mais importante e essencial existe nesta repartição. Pelo que diz respeito á impropriedade do local da Alfandega, saiba o communicante calumniador, que o Governo não tinha outro á sua disposição, que prestasse, accrescendo que muito importava, attenta a escassez das rendas publicas, aproveitar armazens e alguns commodos da casa em que se fez a obra. He falso que o Governo desse á particulares terrenos de marinha, em que edificarão grandes armazens alfandegados, que alias erão proprios para nelles levantar-se uma boa alfandega. Os armazens, de que falla o impudente autor do communicado forão edificados no lugar da Alfandega velha (que não era propriedade publica, mas particular de um Portuguez residente em Lisboa, que a alugava a nação) por trez negociantes que comprarão aquelle terreno ao seu respectivo dono. O finado Gervasio Pires Ferreira propoz que se comprasse esta propriedade para ali construir-se uma Alfandega, mas não passou a ideia, e abandonou-se aquelle, edificio tomando-se para alfandega o convento dos congregados, onde depois de grandes despesas feitas pelas transactas administrações com insignificantes concertos, levantou-se á voz do Sr. Barão da Boa-Vista o bello e commodo edificio, que todos elogião, menos o communicante do Brasil e alguns outros de sua estofa. Os Srs. João Pinto de Lemos, Angelo Francisco Carneiro, e Elias Baptista da Silva que comprarão a propriedade, e demolirão os trapiches velhos, edificarão esses novos armazens alfandegados, em nada dependerão da liberalidade e concessão do Presidente da provincia. O communicante do Brasil alardea de calumniador!!

Censura o communicante do Brasil a obra do palacio novo como emprehendida só para gastar dinheiro, e situada em um lugar em que o interesse publico pedia uma praça, devendo o concerto antes fazer-se no palacio do Collegio, que tinha para esse fim melhores proporções. Se houvesse em Pernambuco um palacio decente, qual convem ao Governo de uma Provincia tão rica e opulenta, razão teria o author do communicado de taxar de desnecessaria e de mero luxo a obra do palacio novo, e só emprehendida para *esbanjar* os dinheiros publicos: mas sendo notoria a falta, que neste genero soffria a Provincia, pois que não ha quem tenha em conta de palacio os salões de um antigo convento, como dizer, que a obra do palacio novo foi emprehendida só para gastar o dinheiro do estado? Pelo que diz respeito ao arrasamento do velho edificio da casa da relação e concerto do collegio, propostos pelo communicante do Brasil, he essa uma lembrança, que pouca honra faz a S. S., como anti-economica que de certo he, e muito estulta: anti-economica, porque importava a perda do antigo palacio dos Governadores que algumas proporções tinha para o que se queria, aconselhando a empreza de uma obra, que sobre ser sempre má e irregular, seria incomparavelmente mais dispendiosa: estulta e inepta, porque se o desejo do communicante é dar á cidade uma formosa praça, devia comprehender, que o palacio não desfeia, antes torna mais lindo e aprasivel, principalmente estando já ali o theatro publico, o campo, em que se acha situado, e pouco lhe tira de seu espaço e extenção, alem de que não se pode deixar de notar no communicante o mau gosto de opinar pela edificação do palacio dos Administradores da Provincia em um lugar acanhado e quasi circulado de edificios particulares como no collegio, deixando o bello e espaçoso campo, em que felizmente foi levantado. Quanto ao facto de haver o Exm. Barão da Boa-vista illudido officialmente o Governo dizendo-lhe, que os dinheiros empregavão-se no concerto da casa da relação, he essa uma arguição do communicante, que não resiste á mais leve reflexão. Como o palacio velho servio algum tempo de casa de relação he muito natural, que o Exm. Barão participasse ao Governo de S. M. I. que concertava-se a casa da Relação; mas que se concertasse a casa para a relação, e não para servir de palacio dos

Presidentes he uma participação, que jamais podia o Ex. Barão dirigir ao Governo, visto como nenhuma razão havia para que a Presidencia occultasse a natureza e fim de um concerto, que não deixaria de em breve tempo chegar ao conhecimento do Governo de S. M. I., quando o Exm. Barão lhe não communicasse, devendo-se de mais não perder de vista, que o credito e confiança que o Exm. Barão com razão merece ao gabinete actual, e por outro lado a reconhecida utilidade ou necessidade da obra tornavão de todo inutil a supposta fallacia. Com que fim na verdade, ou com que proveito recorreria a Presidencia a tão grosseiro e infructifero embuste?

Com o designio de provar, que sob a Presidencia do Exm. Barão da B-V. os dinheiros publicos são gastos *estabanada* e prodigamente « cita o communicante do Brasil a ponte de Bujary na estrada de Goianna, cujo arrematante, diz elle, cunhado de S. Exa., devendo ter pago mais de huma multa por falta de cumprimento do contracto, ha sido relevado por bondade de S. Exa., recebendo, de mais, a terceira prestação, quando a obra não estava em termos de anthorisar a segunda. Se o rubor do pejo puder subir às faces do communicante do Brasil, he de crer que elle se envergonhe de tanto mentir: pois segundo documentos que temos à vista, e que sendo preciso se farão publicos, estamos habilitados á diser, alto e bom som, que faltou á verdade em tudo o que escreveo. A ponte do Bujary foi arrematada á 5 de Agosto de 1837, sob a Presidencia do Snr. Camargo, não por hum cunhado do Exm. Barão da B-V., mas por AntonioPedro Tavares, de quem forão, sim, fiadores Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda e Antonio Alves Vianna; nem era esta obra capaz de tentar o cunhado de S. Exa. por grandes interesses que offerecesse, quando foi o preço da arrematação, 28:999 $ 500 rs. tão inferior (muito mai de hum terço) ao valor do orçamento, que o Tenente Ceronel Firmino Herculano de Moraes Ancora informou a S. Ex. o Sr. Camargo, em officio de 11 de Agosto de 1837, que o arrematante necessariamente perdia. A prorogação concedida ao arrematante foi em consequencia de informações do Snr. Moraes Ancora por ser necessario esperar pela ponte de Tracunhem para continuarem os atterros de Bujary. He igualmente falso, que tenha o arrematante recebido a terceira prestação não estando a obra em estado de authorisar a segunda, por quanto ainda que a obra esteja á muito acabada, confessando os engenheiros que dusentas braças de atterro se fiserão alem das exigidas no orçamento, S. Exa. não tem até hoje querido mandar pagar-lhe a terceira e ultima prestação, pela duvida que occorreo no recebimento da obra, de não haver chegado o aterro ao ponto; quo o engenheiro orçador tomou por meta do nivelamento.

Calumniando sempre com inaudito despejo diz o communicante, fallando da cadeia de Goianna, que fôra arrematada por hum parente, e por hum cunhado do Snr. Barão da B-V. os quaes receberão todo o valor da arrematação, sem estar a obra na primeira condição, e que vae ser encampada, e concluida por administração. A obra da cadeia de Goianna jamais foi arrematada por cunhado do Snr. Barão da B-V., sendo que em Agosto de 1837 mandou o Snr. Camargo, então Presidente desta Provincia, pôr em administração aquella obra, em que a Camara Municipal, e não o Governo tem intervindo nomeando administrador. O ultimo pagamento da quantia arbitrada á Camara foi feito em 22 de Outubro de 1841, quando o Exm. Snr. Barão da B-V. não havia voltado ainda para a sua segunda administracão. Acompanhemos agora o communicante em outros pontos de sua catilinaria.

Como prova da imbecilidade e incapacidade do Ex.mo Sr. Barão da Boa-vista vem trasendo o author do communicado « *o afflictivo e horroroso* » estado de Pernambuco em relação á moralidade e segurança individual; mas neste topico o communicante não menos faltou á verdade, que á logica. Supposto que hajão sido perpetrados alguns attentados, que affligem todo o homem de coração bem formado, não he com tudo exacto, excede mesmo os limites da exageração, o affirmar o communicante que não ha dia nenhum, comarca, termo, ou pequeno povoado, em que o punhal do assassino não arranque o pai a uma numerosa familia, o marido a sua esposa, e não se pratiquem actos da maior barbaridade. Nem tanto abusar da bondade de seus leitores! Não reflectio por ventura o author do communicado, que fasendo uma tal pintura de sua Provincia mais conseguia desacreditala, do que convencer de pessimismo a administração do Exm. Sr. Barão da Boa-vista? Mas ah! que tal he a paixão do communicante, que não escolhendo meios para conseguir o seu fim, pouco se lhe dá do infamar sua Patria com tanto que podesse desconceituar um patricio, cujo merito e superioridade o mortifica!! Tambem infringio o communicante os preceitos de dialectica na censura que fez a S. Ex.a, porque ainda concedendo-se que Pernambuco se achasse no estado «afflictivo e horroroso» que elle figura, restava-lhe provar, o que não fez, nem ao menos tentou, que a administração era causa dos assassinatos, e da conflagração, a que se refere. O correligionario do communicante, que cá redige o diario-novo, tambem a principio culpava por todos os crimes, que se commetião o Exm. Presidente da Provincia, que podendo os não punia, e não punindo os provocava; mas agora já mudou de linguagem reconhecendo diversas causas de semelhantes fenomenos, como vicios da nossa educação, falsos principios de honra espalhados pela população, defeito das leis &c. Se o communicante algum dia reflectir melhor ha de reconhecer igualmente a inepcia, com que torna responsavel o Exm. Barão da Boa-vista e sua administração por quantos desatinos e attentados se praticão, como se S. Ex.a estivesse munido do poder de operar milagres, augmentando a tal ponto os meios de policia, que trouxesse de olho todos aquelles de quem se recesassem delictos, acabando com todos os defeitos de nossa legislação que de certo modo favoneão o crime, e o que mais he produsindo uma completa revolução nos costumes, d'onde procedesse horror á vingança, e o profundo despreso d'esse habito, que ora domina, principalmente no centro, de proteger facinorosos para adquirir respeitos e concideração. Em quanto porem as cousas estiverem no estado em que se achão convença-se o communicante, que são inevitaveis os attentados que todos deploramos, mas ainda assim se pode afiançar, que o prestigio do Exm. Sr. Barão da Boa-vista e sua grande influencia na Provincia muito ha concorrido para que a exagerada e falsa descripção que o communicante faz de Pernambuco, não seja uma triste realidade, assim como estamos convencidos e com nosco todos os bons Pernambucanos, que o Exm. Sr. Barão da Boa-vista mais que ninguem deséja, e he capaz de fazer perder muito de sua intensidade, já que tão cedo não he possivel extinguir, a tendencia para vinganças, e reacções, origem de innumeraveis males no interior da Provincia, e de pôr freio á audacia dos perversos e facinorosos.

Atacando o Communicante do Brasil os principios, que chama politicos e caracteristicos de S. Ex., diz que o Excellentissimo Snr. Barão da Boa-vista *inexplicavel, incomprehensivel, e indefinivel* em seo procedimento, fez apparecer nas ultimas eleições as mesmas violencias e irregularidades, que nas anteriores se praticarão, e de mais perseguio os candidatos do Governo, excluindo da urna o Presidente da Camara de 1841. Quanto ás violencias e irregularidades das eleições, são evidentemente entes de rasão do author do communicado He falso, que o Governo influisse nas eleições desenvolvendo toda a sua força, e recursos para dar votação aos seos candidatos, porque se assim fosse, se o Excellentissimo Barão da Boa-vista não deixasse em liberdade a consciencia dos eleitores, bem sabe o communicante, que não fôra difficil ao Governo obter completo triumpho, excluindo das urnas alguns desaffectos e adversarios, que conseguirão a deputação; alem de que no tempo das eleições hum pensamento de mais importancia para o Excellentissimo Snr. Barão da Boavista, do que o triumpho das urnas, huma gloria de maior valor que as glorias eleitoraes, absorvia toda attenção de S. Ex., e era manter a Ordem em Pernambuco ameaçado pelos *invisiveis* das scenas que enluctavão Minas e S. Paulo. Não violentou por tanto S. Ex. a espontaneidade dos votos, nem, que lhe chegasse ao conhecimento, houve agentes de policia que obrigassem os cidadãos á assignar as listas do Excellentissimo Presidente, ou chefes de repartições, que constrangessem para esse fim os seos subordinados. O communicante do Brasil ou alguem por elle, que apresente factos; ou dê alguma prova das proposições, que arrisca com tamanha insolencia contra a administração do Excellentissimo Snr. Barão da Boavista. Não he menos falsa a asserção do communicado relativamente aos *corpos, que marcharão para as matrizes, arregimentados, com seos officiaes á frente, levando cada soldado huma lista dada por seo commandante*; quando o Excellentissimo Barão da Boa-vista por huma Portaria de 13 de Junho positivamente prohibio que a G. N. por qualquer pretexto se reunisse. Os destacamentos á que o communicante allude, forão mandados para as Comarcas, muito antes das eleições, com o fim de manter a tranquilidade e a ordem ao tempo em que se forão descobrindo os planos dos *invisiveis*, e alguem aqui recebia proclamações dos conspiradores da Corte. Não forão pois, taes destacamentos enviados para as Comarcas por motivo de eleições, nem elles votarão n'essas Comarcas, para onde forão, visto que o Excellentissimo Presidente decidio, que os destacamentos não votassem nos lugares para onde marcharão depois dos 15 dias que precederão a publicação do Decreto de 6 de Maio, de maneira que os soldados da policia qualificados, ou não votarão em parte alguma, ou remetterão seos votos para a Matriz de S. Antonio desta Cidade. A respeito da ordem secreta, de que estava munido o Juiz do Civel para juramentar e empossar Juizes de paz, a verdade he que constando á Presidencia que alguns Juizes de paz pretendião frustrar a eleição, caso lhes não agradasse, deixando de comparecer no primeiro dia, e no seguinte, por não haver Supplentes juramentados, expedio á todas as Camaras ordem para juramentar todos os Supplentes, e dando-se-lhe parte, que a Camara do Limoeiro não cumprira a ordem, lavrou-se então a portaria para que faltando o Juiz de paz, e não havendo a Camara juramentado o Supplente, o seo Presidente o juramentasse, na falta do Presidente o Vereador mais votado, que se achasse, e só em falta absoluta de todos o Juiz de Direito do Crime, ou do Civel deferisse o juramento ao Juiz de paz Supplente. Não deo pois a Presidencia ordem secreta ou misteriosa ao Juiz do Civel do Limoeiro, como diz o communicante: tomou, porém, huma medida mui publica, e de grande necessidade para impedir que certos Juizes de paz, quando se descontentassem das eleições, as podessem de mãos dadas com os Camaristas seos amigos, frustral-as á seo arbitrio

Relativamente á perseguição dos candidatos do Governo, e traição praticada com o Snr. H. de Resende, pouco diremos, e talvez melhor fôra guardar completo silencio, tão despresiveis são n'esta parte os botes do insolente communicante! Sempre leal e sincero em sua vida publica, ou particular, quem póde crer, que o Excellentissimo Snr. Barão da Boavista lançasse em seo procedimento a négra nodoa, que n'elle enxerga o communicante do Brasil? S. Ex. prestou o seo apoio e recommendou, com especial distincção aos seos parentes e amigos a candidatura do Snr. H de Resende. Se o resultado não correspondeo aos desêjos do Excellentissimo Snr. Barão da Boa-vista, a culpa não foi por certo de S. Ex., mas dos antigos correligionarios do Snr. H. de Resende, e de alguns outros inimigos de S. S., que o hostilisarão extraordinariamente. Bem convencido d'esta verdade está o Snr. H de Resende, e nenhum habitante, ou eleitor de Peruambuco póde lançar os olhos sobre o despresivel communicado do Brasil, que não exclame indignado — calumnia, mentira!!

Corra-se o Brazil de ter approveitado as producções do opposicionista de Pernambuco na Corte para tornar duvidosa a lealdade do Excellentissimo Barão, subscrevendo tão facilmente o que n'esse communicado se dice sobre a eleição do Presidente da Camara passada, e tirando illações que só alguma ogerisa particular, e não a reconhecida logica do contemporaneo podia authorisar.

O Paquete de vapor Pernambucana chegado dos portos do Norte, deixou as provincias do Pará, Maranhão e Ceará em tranquilidade.

O CARAPUCEIRO.

AS ENGAJADAS.

Nos Estados Unidos (diz o Sr. Gustavo de Beaumont no seu bello romance historico, intitulado *Maria ou a escravidão*) quando duas pessoas de differente sexo tem reconhecido, que se convem uma á outra, promettem unir-se, e chamão-se *engajadas*: são especies de esponsaes, que se celebrão sem solemnidade, e não tem outra sancção mais, do que o laço da fé jurada.

Já que estamos pois no uso de adoptar alto e malo os termos francezes, e sendo já tão comezinhos entre nós os *engajamentos*, e *engajados*, não se me lançará no rol dos innovadores por me servir destes vocabulos para significar não tanto os amantes, que contrahirão esponsaes, quanto os namorados, que seguros a uma só inclinação não admittem outra, nem se deixão arrastrar de solicitações estranhas. He innumeravel a grei dos namorados; pois cada um muitas vezes namora segundo o seu genio, as suas posses, a sua posição social, e as suas circunstancias. Há menina, que por matreira, e socarrona namora quasi imperceptivelmente, e assim por modo de quem não quer a cousa: outras pelo contrario são tão trefegas, e boliçosas, e taes bichancros, taes monarias fazem em prezença de seus apaixonados, que parece querem dar rebate de seus amores a todo o mundo.

Mas no vastissimo imperio dos namorados ha muita gente, que he borboleta, quero dizer; que vagueia de flor em flor sem prender-se a nenhuma. Ha sujeito tão completamente vadio, tão inconstante, e damejador professional, que he capaz de namorar a trinta, a quarenta no dia, trazendo a todas n'uma enrededa diabolica; e com quanto o nosso sexo seja indubitavelmente menos pudibundo, e mais ousado, toda-via não faltão mulheres tão voluveis, e tão *coquetas*, que namorão indistinctamente a quantos as requebrão, e parece, que tem coração de estalagem.

Se de ordinario a moça namora por paixão, algumas ha, que se habituão ao *loureirismo*, (permitta-se-me a expressão) e namorão por passatempo, por divertimento, e até por patuscada; e tal desta especie ha, que em um só dia entretem a trez, e quatro pretendentes avulsos, fóra um emperrado, que he effectivo, e vive mais ferrado no namoro, do que uma galinha no choco.

Não assim as meninas engajadas. Estas são amantes firmes, e que só occupão o pensamento no objecto do seu amor. Como porem poderá qualquer sujeito distinguir estas d'aquellas? Conversando a este respeito com certo magano traquejado nas armas de Cupido, disse-me pouco mais, ou menos o que se segue, e que offereço a todos os gamenhos, e damejadores, afim de que não se mettão em taes conquistas sem pleno conhecimento de causa, afim de não perderem o seu tempo, nem suspirarem em vão. Quando virdes pois uma mulher com certo ar de melancolia sem lhe haver morrido pai, nem mãi, e sem ser por molestia, não fareis juizo temerario, se a supposerdes engajada, quero dizer; presa a um amante certo. Essa melancolia provem muitas vezes da ideia de certos embaraços, e privações, e outras de saudade do objecto amado. Quando virdes outra, que ainda no meio do melhor baile, ou da mais alegre partida arrancar de vez em quando *ab imo pectore* profundos, e prolongados suspiros, suspeitai logo, que he engajada, e sabei, que ou está agastada com o seu apaixonado, ou este não se acha presente.

D. Umbelina não pode ouvir uma muzica, uma modinha terna, que não mude de cor, que não lhe anceie, e palpite o coração, e não derrame lagrimas. Pois que tem a pobre da D. Umbelina? Padece de nervos? Nada: soffreo trabalhos da vida? Menos. Pois que tem esta menina, que anda agora tão impressionavel, e tão sensivel? Está engajada: o seu amante he militar, e embarcou para o sul. D. Aninha, apezar do seu genio jovial, e folgazão, de vez em quando repentinamente faz-se triste, e solta seus suspiros; tambem he engajada, e o seu amado ha dias lhe não apparece. D. Tetezinha alias de genio brando, e prazenteiro, anda agora carrancuda, falla a todos com arremesso, arrebita o narizinho, e parece que quer brigar com todo o mundo: porque? Porque está engajada: arde em zelos, agastou-se com o seu amante, e ainda não fizerão as pazes. D. Mariquinhas he muito recatada, e sonsa; mas não dá duas palavras, que não traga á bailha seu primo Quinquim, de quem alias ás vezes se mostra aborrecida: entretanto está engajada com elle, e fingem que não se estimão, senão pelas relacões de parentesco.

Quando virdes uma moça, que ainda doente, e apezar de graves encommodos quer ir a certo baile, a certa funcção, a certo convite, desconfiai com todo o fundamento, que está engajada, e podeis apostar, que nesses adjunctos tem de achar-se o seu predilecto. Moça, que a horas certas, e infalliveis larga toda a especie de occupação para se pôr a pé firme na varanda, está engajada. Moça, que prefere a tudo a leitura de novellas, e que anda copiando versinhos de quanto livro de poesias pode encontrar, está engajada. Moça, que sem reflectir um só momento responde redondamente que não quer cazar com quantos pretendentes lhe appareção, he mais que provavel, esteja engajada com outro, de cuja posse não perdeo as esperanças. A moça, que entra a mostrar-se devota, a fazer novenas, e promessas a Santos, he muito de desconfiar, que esteja engajada. A moça, que se descuida de seus ornatos, e atavios, que em Domingo, ou dia Santo não s'enfeita, nem ao menos ata o cabello, nem muda de vestido, está engajada, e tem auzente o objecto dos seus amores, ou arrufou-se com elle. Moça, que gostando muito das quadrilhas, não aceita nenhum cavalheiro, finge-se doentinha, e não dança no baile uma só vez, está engajada, e o seu Adonis de certo não se acha ali. Moça, que a todos tracta com arrogancia, e, como se costuma dizer, por cima do hombro e que diz mui despeitosa, que não ha no mundo cousa pior, que homem, está, alem d'engajada, de brigas com o seu amante. Moça, que chora inconsolavel, e até emagrece; porque seus pais mudárão-se do Recife para o mato, está, coitadinha! engajada, e bem engajada. Moça finalmente, que tendo aprendido a tocar, e cantar, de repente aborrece-se do piano, e da muzica, e vive tristonha, e pensativa, esta engajada.

Com quanto seja balda do bello sexo o blazonar de firme em suas affeições, todavia algumas ha, que engajando-se de manhã, *desengajão-se* de tarde para se tornar a engajar no outro dia, aturando-lhe um namoro menos, que um par de sapatos. Desta especie são varias cazadas, que tem marido, como se tem um traste indispensavel, tanto assim que em lhe morrendo um, põe logo outro em seu lugar. A este reparo respondem as senhoras, que muitos homens praticão o mesmo; o que he pura verdade; mas por ora tracto dellas, e não delles. O meu velho amigo, de que acima fallei, arrematou o nosso dialogo, dizendo, que nenhum soldado de Cupido deve abrir mão de qualquer conquista por lhe constar, que a deosa acha-se engaja-

da ; porque bem pode acontecer , que dos engajados se passe para os *esparrellas*.

Hum cavaquinho ás nossas estimaveis Patricias.

Consultando com a minha propria consciencia , juiz , que se não deixa corromper pelo ouro , nem dobrar por empenhos , conheço , que nada ha escripto o Carapuceiro , que possa rasoavelmente servir de aggravo ao seu proximo , e muito menos ao bello sexo. As suas proposições são sempre geraes , e tão despidas de accidentes , e accessorios , que só uma refinada malicia as pode torcer , e tornalas em alusões.

Em verdade o Carapuceiro só falla das cousas , que lhe parecem dignas de censura pelo lado do ridiculo ; e debaixo deste respeito não ha classe , condição , ou jerarchia que lhe não estejão sujeitas. Tractar das modas ; não por serem modas ; sim das que julga inquerentes , ou extravagantes ; e uma das cousas , com que mais embirra , he com a nossa mania d'em tudo absolutamente querermos arremedar os Francezes. Longe de mim essa miseravel tolice de menosprezar os estrangeiros : antes entendo , que muito podemos , e devemos aprender delles : mas *est modus in rebus* , nem he bom tudo quanto se faz em França , nem certos usos ainda bons ali tem lugar aqui. Cousas ha na Europa , que temos por meras modas ; porem que não são , se não filhas das circunstancias do clima. Taes são , por ex. , os vestidos de lã , as dansas violentas , &c., que assentão bem em paizes de rigoroso frio. Entre nós pelo contrario he mister , que tudo se accomode ao nosso clima , que he ardente. Eis as minhas ideias a este respeito.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27 . . . . 10:232$489

DESCARREGAÕ HOJE 28 DE JANEIRO.

Barca sarda = Paquete de Trieste = farinha de trigo.
Barca ingleza = W.^m Russell = farinha de trigo.
Brigue americano = Sterling = sabão, vellas , e taboado.
Brigue portuguez = Tarujo 1.º = pedra.
Brigue inglez = Eliza Bell = batatas.
Galera ingleza = Iris = carvão.
Barca = Ramblen = carvão.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 26.

Rio de Janeiro ; brigue brazileiro Bom Jezus, cap. Francisco Ferreira Marques ; carga assucar.
Dito ; brigue brazileiro Jupiter , cap. Manoel Luiz dos Santos : carga assucar.
Dito ; sumaca brazileira Santo Antonio, cap. João José Peixoto , carga diversos generos.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 27.

Bahia ; 8 dias , brigue sueco Solida, de 400 toneladas , capitão Pedro Westermaok , equipagem 16, carga sal para lastro : a Le Breton Schramm & C.ª
Pará , Maranhão , e Ceará ; 15 dias , vapor brazileiro Pernambucano , commandante Joaquim Peixoto Guimarães : tras 175 recrutas.

DECLARAÇÕES.

SOCIEDADE NATALENSE.

A commissão administrativa previne aos Srs. Socios que os bilhetes da recita de hoje, entregão-se até 4 horas da tarde. Outro-sim, as propostas de convidados para as Gallerias , recebem-se sómente até o meio dia.

= O 2.º escripturario encarregado do lançamento do bairro do Recife faz publico que hoje 28 do corrente terá lugar o lançamento dos predios das ruas , da Lapa, Joze da Costa , e Madre de Deos.

AMPHI-THEATRO NA RUA DA FLORENTINA.

Grande e extraordinario espectaculo , equestre e ginastico , para domingo 29 do corrente , apresentado pela familia e companhia de João Bernabó , dividido da maneira seguinte :

1.ª PARTE.

Depois que os professores da orchestra tiverem executado uma escolhida ouvertura, dará principio ao divertimento a dança de corda forte com maromba e sem ella.

1.º João Bernabó executará uma dança grotesca.

2.º O gracioso palhaço aprezentará difficeis trabalhos sobre a mesma.

3.º O director finalisará este acto , apresentando admiraveis exercicios sem maromba.

2.ª PARTE.

4.º Volteio apresentado por Bernabó , seus dicipulos Francisco e Augusto , seo filho Alexandre , e Manoel Pereira ; os quaes executarão varios pulos, dobros de corpo , equilibrios , e saltos mortaes.

3.ª PARTE.

Grandes trabalhos equestres.

5.º O Sr. Diogo Clak aprezentará difficultosos volteios aerios sobre um cavallo em pello.

6.º João Bernabó distinguir-se-ha com o exercicio dos arcos , dançando , e pulando entre elles sobre um cavallo em pello ; terminando com a admiravel corrida da anca : estes exercicios tem tido os mais vivos aplausos aonde por elle forão aprezentados , sendo singular esta parte.

7.º O cavallo Romêo executará todos os movimentos da (Haut-Ecol) ao mando do seo dono. Dançará uma valça a toque de musica , e aprezentará a scena do cavallo morto.

8.º O joven Francisco , brazileiro , dicipulo de Bernabó executará os mais difficeis pulos , e danças sobre o cavallo a galope , terminando com a difficultosa corrida sobre a cabeça com as pernas no ar.

9.º O pequeno cavallinho campista divertirá o respeitavel publico com seus admiraveis ensinos , respondendo ás perguntas do seu amo , e finalisará pulando carreira , arcos , e mais objectos.

10.º Huma gracioza scena aprezentada por Bernabó , e o palhaço sobre um cavallo a galope.

11.º Terminará o divertimento com uma engraçada scena mimica intitulada

O BARBEIRO DA NOVA MODA.

(*Principiará as 7 horas e meia da noite*)

PREÇOS.

Bilhetes de entrada na platéa	1$000
Camarotes cada um	8$000
Varandas para Senhoras	1$500

Os mesmos achão-se á venda no dito Amphi-Theatro das 9 horas por diante no dia do espectaculo , e em outros dias na casa do annunciante na rua larga do Rosario n. 8.

P. S.

Pede-se aos Srs. que alugarem camarotes , queirão não impedir a passagem dos corredores, em consequencia de serem os camarotes abertos nos fundos.

Cada camarote tem um banco , e por isso as pessoas que quizerem mandar assentos , devem faze-lo com antecedencia no mesmo dia do espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Montevidéo e Buenos Ayres, sahirá dentro em poucos dias o brigue sardo = Triumpho do Brazil = , o qual tem bons commodos para passageiros, aos quaes se promete bom tratamento , para o que trata-se com o capitão Nicoláo Manará , ou no Recife rua da Cadeia n.º 45 , em casa dos consignatarios Amorim & Irmãos.

AVISOS DIVERSOS.

☞ **Appareceo o N. 16 do Artilheiro : vende-se no lugar sabido.**

Collegio Sancta-Cruz.

= O director d'este Collegio Antonio Maria Chaves e Mello , Presbytero secularisado por Breve Appostolico etc. etc. , tem a honra de declarar aos dignos paes de seus alumnos , e ás de mais pessoas , que se dignam honral-o com sua amizade , ou affeição , que se acha no exercicio de seo ministerio , no qual assim como em tudo o mais ao seu alcance , lhes offerece seu diminuto prestimo.

☞ A meza regedora da irmandade da Matriz da Boa-vista , querendo dar um testemunho do seu reconhecimento para com aquellas pessoas , que se prestarão com tanta piedade , subscrevendo para sociedade da loteria da mesma Matriz até a somma de 15:000$ reis , se tanto se fizesse mister: deliberou que fossem considerados irmãos da dita irmandade gratis esses ditos Srs. ; em consequencia se participa , que aquelles dos ditos Srs. , que ainda não são irmãos, podem ir á mesma Matriz assignar o termo de irmão, por isso que desde já ficão no gozo de todos os privilegios , e regalias , concedidos pelo compromisso ; e tanto esses como aquelles , que já são irmãos, a mesma meza deliberou, que fossem considerados bemfeitores daquella igreja.

☞ Preciza-se de 200$000 reis a premio sobre uma propriedade , que val o dobro , livre e desembaraçada , e he em boa rua ; os pertendentes a este negocio , dirijão-se a rua do Caldereiro , a fallar com João Joaquim de Figueiredo, ou annuncie para ser procurado.

☞ Uma pessoa deseja leccionar em casas particulares de latim , e primeiras letras , mostrando grande applicação , e mais commodo do que outra qualquer pessoa ; quem precisar annuncie.

= O Sr. Francisco Caetano Pereira Guimarães , queira ter a bondade de annunciar sua morada, ou dirija-se á rua de Agoas Verdes n.º 42 pois muito importa fallar-lhe.

= Roga-se ao Sr Vicente Tavares da Silva Coutinho , se entre os escravos que tem em seu poder existe um preto por nome Jacintho , nação Rebollo , idade pouco mais ou menos 20 annos , bonita figura , côr preta , falla um tanto descançado , uma marca no peito esquerdo á imitação de uma ancora , podem leva-lo ao seu Senhor Manoel Antero de Souza Reis , no Recife rua da Guia sobrado de 3 andares n.º 53 que será gratificado com 100$000 reis.

☞ Ladislau Constantino Alves do Nascimanto , brazileiro , retira-se para Angolla.

= O abaixo assignado 1.º vizitador da veneravel Ordem 3.ª de N. S.^ra do Carmo, declara que existem em seu poder dous requerimentos : um de Anna Maria de Jezus, e outro de Francisca Monteira , para serem informados sobre o que requerem ; e como se ignora o lugar em que morão , queirão o dizer no pateo de S. Pedro n.º 16.

Felis Francisco da Souza Magalhães.

– Os proprietarios do botequim da rua larga do Rozario n. 27 , avizão aos seus freguezes , e mais pessoas, que tendo aprompado de novo o dito botequim com toda a limpeza e aceio : terá domingo 29 do corrente , logo dimanhã , mão de vaca , presunto de fiambre ; pasteis , pudim , almoço de bom café e chá , &c. , como de carnes , galinhas &c. , e continuarão a ter o mesmo e mais (conforme a estração) todos os domingos e dias santos (não sendo dias de jejum) assim como aprontarão toda e qualquer encomenda e jantares mensaes feito por preços commodos ; e a noite haverão bons petiscos , bom café , tanto com leite como sem elle.

— No assougue inglez na rua da Senzalla Velha n. 36 no Recife , tem hoje sabbado e domingo , carne de boi , carneiro , e faz lingoiças de todas as qualidades por preço commodo.

☞ Quem precisar do uma ama para o serviço de uma casa ; dirija-se a rua do Mundo Novo n. 17 , que se dirá quem pertende.

☞ Alluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado n. 16 , na loja do mesmo.

☞ Precisa-se de um homem portuguez , para fóra desta praça distante 30 leguas, para ensinar a 3 ou 4 meninos primeiras letras ; quem estiver nas circumstancias , dirija-se a rua da Madre de Deos loja n. 7 para tratar o negocio.

☞ O abaixo assignado torna a pedir ao Snr. F. que haja de lhe restituir o embrulho dos 5 aneloens que lhe tirou do bolço no Theatro no Domingo 15 do corrente , se foi por peça basta de tempo , do contrario vese obrigado a declarar o seu nome , e a que familia pertence, o abaixo assignado não teve maior cautela na ocazião , porque nunca supôz que homem branco cazacalmente vestido, lhe metesse a mão no bolço, e como tenha de dar conta por ser pinhor que estava na sua mão roga-se a entrega delles , somente pela conta que tem de dar a sua dona , aflançando ficar tudo em silencio , e obrigando-se a dar o valor delles.

Manoel Pacheco de Queiroga.

☞ A quem faltar pezos de vendas ou assougues sendo de libras , e meias libras , e sendo de ferro , e bronze , derija-se a ribeira entrada da rua do Fagundes na venda do Machado & Torres , que dando os signaes sertos lhes serão entregues, cujos pezos forão tomados a um menino que os andava vendendo.

☞ Se alguma pessoa aqui na praça , ou mesmo fora , a pequena distancia ; que tenha filhos de menor idade , precizar de um mosso portuguez , de idade de 19 annos , chegado proximamente , para lhes ensinar a ler , escrever , e francez , queira ter a bondade de annunciar por este mesmo Diario, para ser procurado.

☞ Uma senhora de bons costumes , se propôem a tomar crianças com ama para se se criarem com leite, impedidas e dezempedidas, e tambem se recebem as que estiverem já desmamadas para se acabarem de criar , com todo o mimo , e amor : na rua Direita n. 50 , no segundo andar.

— O Senhor que alugou um cavallo , na rua do Pires , para o dia 2 de Fevereiro , e deixou um patacão velho queira aparecer, quo se lhe quer fallar.

☞ A Sra. D. Francisca Maria de Oliveira, moradora na rua da Penha , queira mandar receber uma carta na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 56.

☞ Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 15 annos, que entenda de venda; quem quizer dirija-se na praça da União n. 21.

☞ Pede-se ao senhor Vicente Ferreira da Silva , que diz ter em poder varios escravos evadidos ao dominio do seus senhores , o obsequio de averiguar se entre esses escravos se achará um com os signaes seguintes : Joaquim , de nação Cabunda , alto bastante , cabeça e orelhas pequenas , olhos fundos , rosto pequeno e queixo fino , mãos grandes e dedos compridos , pés grandes e altos , e um destes com o dedo minimo rombo , isto é sem unha ; cor preta natural, e tem o andar cambaleado; cujo escravo desapareceu ha dez annos , pouco mais ou menos. Em Fóra de Portas , sobrado de um andar n. 82 , defronte do becco Largo, poderá o mesmo Sr. Vicente Ferreira mandar entregar o refrido escravo , no caso de o encontrar , onde se pagarão todas as despesas , e bem gratificará a quem pertencer.

☞ Charles Turquais , professeur au collège S.ª Crux , informe les personnes qui désireraient apprendre la *langue française* ou perfectionner l'étude qu'elles en ont deja faite qu'il continue à donner des leçons soit chez lui soit en ville.

Les résultats qu'il a deja obtenus , ceux qu'il obtient journellement par sa méthode simple , facile et rationelle lui permettent de garantir un succès rapide et complet aux personnes qui voudront bien l'honorer de leur confiance.

S'adresser à son domicile; rua das Trinchéres n. 37.

☞ No caés do Collegio na frente do passeio publico , concerta-se tudo quanto concerne o officio de optica ; como tambem vende-se , ricos barometros , termometros , e lindos oculos , oitantes e agulhas maritimas , tudo chegado proximamente de Londres.

☞ Perdeo-se no embarque por detraz das obras do snr. Cunha , em S. Francisco , um chapeo de sol de seda cor de café quasi novo, faltando-lhe no cabo o esmalte; quem o achou e quiser restituir , dirija-se a loja da viuva de Affonço & Companhia , junto ao arco de S. Antonio , que será gratificado.

= Arrenda-se por seis annos, um optimo, e grande sobrado de trez andares , com grande armazem , pagando o rendeiro o valor da renda adiantado , o sobrado he muito fresco, em boa rua , quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado , e tratar-se do ajuste.

☞ O abaixo assignado faz saber ao publico , que deo sociedade no seu armazem de mulhados na praça do commercio , á Joze Maria Palmeira , e fica sendo a firma da casa Manoel Joze Rodrigues de Andrade & Companhia , que teve principio em 24 do corrente. = Manoel Joze Rodrigues de Andrade.

LOTERIA DE GUADE LUPE.

Em consequencia da grande extracção que continúa a ter o resto dos bilhetes que havião para vender , correm impreterivelmente no dia 31 do corrente as rodas desta loteria.

☞ Um particular propõe-se a ensinar primeiras letras , dando duas lições por dia , e promete desempenhar com exactião os deveres de suas obrigações , e ensina a ambos os sexos ; as pessoas que se quiserem utilisar de seu prestimo annuncie.

= Aluga-se um sitio que tenha bastantes arvoredos , e caza piquena para pouca familia , que seu aluguel não exceda de 12 a 14 mil reis por mez, e distante desta praça uma legoa ; quem tiver , annuncie para ser procurado.

☞ Francisco Gonçalves de Moraes , retira-se para fora da provincia.

☞ Offerece-se uma ama com muito bom leite; quem precisar dirija-se ao beco do Marisco n. 5.

☞ O abaixo assignado , professor de filosofia do Colegio das artes, avisa a quem convier, que desde o dia 30 do corrente em diante estará aberta a matricula da sua aula na casa de sua residencia em Olinda, rua de s. Pedro novo n. 2. — Antonio Herculano de Souza Bandeira.

☞ A senhora que tem aula de primeiras letras junto do sobrado do Travasso , avisa ao respeitavel publico , que ella continua a receber meninas para educar , pois tem todo zelo e cuidado ; a mesma ensina a ler, escrever , contar, grammatica portugueza; arithmetica , coser, bordar de seda, laçada , de susto , cacundé , lavarinto, passado e crivo, bordados de marca de duas faces , de ilhós , de rodinha , fazer vestidos , bordar ló de linho , por preço commodo , e bom adiantamento das alumnas.

☞ Quem annunciou querer comprar uma chapa para fugão , querendo uma com 4 buracos , dirija-se a rua velha da Boa vista sobrado n. 61.

☞ Quem quiser dar a premio 1:200$ com hypotheca em uma casa terrea , annuncie.

☞ Quem annunciou querer 500$ rs. a premio de 2 por cento , com boas firmas, dirija-se a praça da Independencia n. 3.

☞ Quem annunciou querer comprar uma chapa de fugão , querendo uma de 3 buracos , dirija-se a rua Direita n. 10.

☞ Allugão-se duas casas , uma assobradada na rua da Alegria , e com commodos para grande familia , e a outra na rua de s. Gonçalo , com 3 quartos : á tratar com Marcelino Joze Lopes.

☞ A agencia das pilulas vegetaes , e da medicina popular americana , mudou-se da casa do snr. Domingos Knoth , na rua de Apollo , para a rua da Cruz do Recife n. 18; aonde se continuão á vender como dantes.

☞ Na pastelaria , confeitaria , e fabrica de agoa imperial na rua das Trincheiras n. 14 , onde se encontrará todas as qualidades de pasteis frios , torta de leite , creme de dito , pastelinhos forma de chouriços , biscoito de Saboia , podins de todas as qualidades , croquets mering , biscoito em caixas, amanteigados , rosca banhada , biscoito para chá, dito banhado , em fim tudo quanto contem uma pastelaria ; assim como tambem faz encomendas para casas particulares , e encarrega se de assar toda a qualidade de carne, como aves , pernas de carneiro, ou outra qualquer cousa como leitão , présunto de fiambre , perú , e galinhas cheias , e tambem encarrega-se de dar almoço , jantar e seia , em dita casa , como para casas particulares ; aonde acharão tudo do melhor gosto , e dando petiscos a todas as horas , tudo com asseio e promptidão ; tambem acharáõ liquidos de todas as qualidades, como vinho de Bordeaux, Champanhe , frontignan , vinho do Porto e de Lisboa , tudo de superior qualidade, como tambem licores francezes , e refrescos de todas as qualidades ; tudo por preço commodo.

☞ No botequim da união , precisa-se alugar dous moleques que sejão espertos.

= Pretende-se arrendar um sitio , que seja distante desta cidade uma legoa , pouco mais , ou menos, e que o preço do arrendamento seja commodo : quem o tiver annuncie por este Diario , ou dirija-se a casa n.° 6 na rua da Palma.

= Aluga-se ou vende-se uma conoa, que conduz agoa , nova , e já curtida ; na praça da Independencia n.° 39.

COMPRAS.

☞ Sedulas miudas de 5, 2, e 1$ rs. , com um por cento de premio , e moeda de cobre a dous por cento de disconto ou ao par em troco de bilhetes da Alfandega a vencer a 22, 23, e 24 de Março , e isto só serve até o dia 30 do corrente : na casa de cambio de Lourenço , Basto & Companhia.

☞ Um sitio ou terreno que tenha capacidade para ter vaccas , e que não seja longe da praça : ua rua da Aurora n. 44.

☞ Compra se ou aluga-se uma negra que seja fiel , e que não tenha vicios nem achaques , e seja diligente, para vender azeite: na rua da Senzala velha por detraz da botica franceza casa terrea n. 64.

=Uma escrava que saiba cozinhar e perfeitamente engommar, da-se cem mil rs. avista, e o resto a 2 e 4 mezes, pagando-se o premio e ficando a escrava sujeita ao restante da quantia athe o resto do embolço; a quem este negocio convier , annuncie para se tratar do ajuste.

- Compra-se frascos vazios , pequenos e grandes que tenhão servido de agoa de Colonia , e garrafas brancas que tenhão servido em licor , e mesmo garrafas de Bordeaux ; quem as tiver e quizer vender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16.

VENDAS.

☞ Uma escrava boa engommadeira, sem vicios nem achaques , e de bonita figura; 4 ditas com habilidades ; uma dita da costa , boa quitandeira; um moleque perito cozinheiro , de idade de 16 annos ; um pardinho de 13 annos ; um bonito mulato bom pagem , sabendo fazer todo o arranjo de uma casa ; um escravo bom sapateiro ; 3 ditos por commodo preço ; e uma barcaça nova com todos os pertences : na rua de Agoas verdes n. 46.

☞ Para fora da provincia uma escrava crioula , faz lavarinto , cose , engomma , e tem outras habilidades : na travessa de s. Joze n. 5 primeiro andar.

☞ Cal de Lisboa: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello , ou no armazem de Francisco Dias Ferreira no caes da alfandega.

— Um escravo bom mestre de assucar , muito robusto , umilde , e não tem máos costumes , de 21 annos : na Soledade n. 38.

— 4 mulatas de 18 a 25 annos , sem vicios nem achaques , com boas habilidades : na rua larga do Rozario sobrado de 2 andares junto a botica do snr. Bartholomeo , no segundo andar.

= Uma negra moça de bonita figura , muito sadia , boa cozinheira , e engommadeira , faz doces de todas as qualidades : na rua da Cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães.

— Um escravo crioulo , de 20 annos, bom official de sapateiro , e com principios de seleiro : no atterro da Boa-vista loja de seleiro.

= Uma preta crioula de bonita figura , de 21 annos, cose, engomma liso , e cozinha o ordinario , vende-se por necessidade : na rua do Caldereiro n. 74.

= Um terreno com 60 palmos de frente e 120 ditos de fundo , no qual tem 6 meias agoas que rendem 3-8$ rs. , e 3-6$ rs. , ficando livre um armazem para recolher materiaes ou edificar alguma casa . por ja existir no mesmo um alicerce para road ficar qualquer obra : na rua do Caldereiro á fallar com João Joaquim de Figueiredo.

— Uma negra de nação , de 20 annos , bonita figura , sem vicios nem achaques o que se afiança : na rua estreita do Rozario n. 33 segundo andar , ou na rua do Collegio numero 3.

= Cortes de chita fina de bom gosto a 3520 : na rua da Madre de Deos loja n. 7.

= Mil molhos de palha de carnauba por preço commodo ; e um escravo moço para todo o serviço : na rua da Madre de Deos loja de Joze Antonio da Cunha.

☞ Seis cadeiras com assento de palhinha por preço commodo : na loja de marcineiro defronte do theatro publico.

= Bordões e cordas de tripa para violão e rebeca : na rua Nova loja de Hypolito S. Martin & Companhia.

— Costado de amarrello , enchameis de differentes tamanhos e larguras ; taboas de louro que forão de armação ; um relogio para cima de mesa ; um fiteiro envidraçado para miudezas ; mel de abelha urussú ; um pilão ; um taxo grande ; uma paca do matto muito mansa e grande ; uma banca nova de abrir : nas 5 pontas n. 45.

= Casaes de pombos , e ditos burrachos , tudo de boa qualidade e por preço commodo: na rua do Amorim n. 33 primeiro andar.

☞ Uma venda com poucos fundos a dinheiro ou a praso : no atterro das cinco pontas defronte do viveiro do Muniz, bem afreguezada para o matto ; quem quiser dirija-se a mesma n. 75.

— Queijos londrinos , presuntos para fiambre , conservas e molhos de todas as qualidades , salmão e sardinhas em latas , frutas para pasteis , serveja branca e preta , carne do norte superior , a retalho , batatas a 640 a arroba , carros de mão para conduzir atterro , uma porção de garrafas vasias : no armazem de João Carroll & Filho praça do Commercio.

☞ Uma venda com poucos fundos sita defronte da ribeira da Boa-vista n. 56 ; á fallar na mesma.

☞ Cal branca , e dita preta , tijolos de alvenaria , e ladrilho , tapamento , e de cacimba , telhas , caibros , traves , e mãos travessas , ripas , tudo por preço commodo : no Porto das Canoas do Recife onde tem carroças e canoas de agoa.

☞ Uma negra de 22 annos , bonita figura , engomma liso , cose chão , cosinha o ordinario de uma casa , lava de sabão , e faz renda ; e uma negrinha crioula de 9 annos , bonita figura , optima para aprender escola : na rua estreita do Rozario n. 22 , primeiro andar.

☞ Um cavallo capado muito novo em boas carnes proprio para carga : na rua da Cruz numero 46.

☞ Cordas e bordões para violão e rebeca de superior qualidade : na praça da Independencia loja n. 3.

☞ Uma escrava de bonita figura , cose , e engomma com toda perfeição , a qual da-se a contento : na rua Direita n. 43.

☞ Muito boa farinha da terra a 3840 o alqueire da medida velha , arroz de casca a 4$ o alqueire : na rua estreita do Rozario numero 11.

☞ Marques & Veiga , vendem no arco da Conceição batatas a 500 reis a arroba , e sendo 10 arrobas a 450 reis muito boa qualidade, e no armazem do sr. Guimarães barricas com farellos novos a 4$ e ancoretas com azeitona do porto muito boa a 1280 rs.

☞ Uma negra boa lavadeira tanto de sabão como de varrella ou troca-se por um negro cosinheiro : na rua do Livramento n. 10, se dirá quem faz este negocio.

☞ Um cavallo grande , forte , bonito e muito proprio para carro : na rua da Cruz numero 7.

☞ Velas de carnauba da milhor qualidade possivel , e preço commodo : na rua de S. Gonçalo n. 4.

☞ Uma mulatinha de 9 annos, por 280$ rs. ; um relogio de sala , de muito bom gosto , por 80$ rs : na rua de Caldereiro sobrado n. 12 onde morou o Amorim.

☞ Uma escrava de 25 annos , bonita figura , perfeita cozinheira , doceira , refina bem assucar , e lava roupa; quem a pretender annuncie.

☞ Bichas de optima qualidade , chegadas ultimamente : no atterro da Boa-vista venda n. 44 junto a travessa do Martins.

☞ Um ellegante carrinho com muito pouco uso e em estado perfeito , com os arreios inteiramente novos , aparelhados de latão ; para ver e tratar na rua da Cruz do Recife n. 18.

☞ - Na loja n. 49 da rua da Cadeia no bairro do Recife , continua-se a vender superiores chapéos de sol de seda , francezes e portuguezes , ricos chapéos de seda para cabeça , da ultima moda proximamente chegados de França , boas sarjas pretas hespanholas , setim preto muito incorpado proprio para coletes , muito bons panos pretos , e de todas as mais cores , coeiros de cazimira ricamente bordados , cazemiras a 840 o covado , e outras muitas fazeudas de bom gosto , e por preço comodo.

- Um piano forte muito bom , por preço commodo : na rua da Cruz n. 55.

- Um escravo de nação Cassange , moço , sem vicios e sadio , de boa figura , para todo o serviço ; uma escrava de nação , lava de barrella e de sabão , engoma lizo , cozinha e coze chão , sem vicios, muito sadia e fiel , e vende-se para pagamento : na rua do Collegio casa n. 15 - no primeiro andar.

—Um relojo de parede bom regulador ; tambem se vende sera para limas de cheiro á 850 reis a libra : na rua do Rozario n. 17.

- Uma parelha de cavallos castanhos para carro , como tão bem um carro inglez quasi novo , muito lindo , tanto vende-se tudo junto como separado : no Manguinho-Papaterra defronte do sitio do sr. Francisco Antonio de Oliveira.

☞ Um sitio na estrada de Bellem para Olinda com casas de vivenda, e para pretos, e com fruteiras , commodos para vaccas de leite , plantações de capim , e para se trabalhar , e todo o negocio se fará , assim como uma parte do sobrado onde mora o sr. Manoel Ignacio no Corpo Santo , e uma parte da propriedade de S. José da coroa grande, que foi do finado Padre Antonio de Carvalho Leal na comarca do Rio Formozo ; os pretendentes compareção em casa de Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque , no beco do Lobato , ou na prença do Sr. Joaquim José Ferreira.

☞ Na loja de João Maria Seve & Filho se vende rapé princesa de Lisboa chegado agora , por preço commodo.

☞ Uma venda no oitão do Livramento , n. 2. , que vende diariamente o aluguel da casa mensal : á tratar na mesma.

☞ Caixas com folha de flandres , sortido , a retalho : em casa de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Pombos bons batedores e de boa qualidade ; por preço muito commodo , na Trempe , casa da esquina que tem lampião.

☞ Quatro negros moços sem vicios nem achaques , de todo e qualquer serviço, sendo um bom canoeiro e serrador, outro bom carreiro , outro com principio de ferreiro , e o outro com principio de carpina, e tem pratica de trabalhar no campo , pois adverte-se que se vende por haver precizão; na rua do Queimado loja n. 51 , que se dirá quem he que os vende.

- Cavalla seca vinda do Cabo da Boa-Esperança , em porções de arroba para cima ; este peixe tem sido gavado por todos os que tentão proval-o , e he quazi igual a qualquer peixe fresco : vende-se no armazem n. 44 , rua da Alfandega Velha.

☞ 7 pipas de agoardente branca , e uma porção de sera amarella : na rua do Livramento armazem de mulhados n. 20

= Camas de ferro chegadas ultima mente; na rua da Alfandega velha armazem n. 44.

☞ Damascos e tafetaes de seda de cores, franjas e galões amarello de retroz , tudo de Lisboa , e proprio para ornamentos de Igreja, farinha de mandioca em barricas , do Rio de Janeiro , uma cadeirinha de rua pouco usada, e um silhão tambem com algum uso : no Recife rua da Cadeia loja n. 57.

☞ Poesias ternas e amorozas , offerecidas aos illustres gamenhos de bom gosto , nova edição acressentada com optimos versos amatorios : na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 ou 6 e 8 , e loja de miudezas n. 36 , pelo barato preço de 320 rs.

☞ Uma bonita escrava de boa conducta e habilidades , entre as quaes , a de engommar com perfeição , não foge , não bebe cachaça , e muito fiel , o que tudo se afiançará de baixo de palavra ; e um bonito molecão de 18 annos de idade , montador a cavallo , e muito fiel : na rua estreita do Rozario n. 10 terceiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 24 do corrente fugio um escravo de nome Victorino , preto , nação Benguela , alto , com pouca barba , tem alguns signaes de juncadas nas costas ; quem o aprehender leve-o á rua d'Apollo no Recife será recompensado.

☞ No dia 22 do corrente fugirão de casa de José Antonio Gomes Junior , dous escravos com os signaes seguintes : Joaquim novo idade 30 annos pouco mais ou menos , nação congo , altura regular , corpo secco , côr fula , fartão-lhe os dentes adiante , usa funda por ser rendido e por isso se torna um tanto potrozo , toma tabaco , levou vestido calça e camisa branca , e jaqueta de couro como as de sertanejos , he cosinheiro , e entende de tanoeiro , muito ladino , intitula-se por forro , foi encontrado nessa mesma tarde no batuque nas cinco pontas e no dia immediato no atterro da Boa-vista. Paulo , crioulo , idade 30 annos com pouca differença , baixo , grosso , com pouca barba , cor bem preta , levou vestido calça e camisa de amburgo, chapeo de seda , he canoeiro , muito ladino , monta bem a cavallo , e entende de tratar dos mesmos ; quem os entregar no Recife rua da Cruz n. 23 , ou no engenho Meguahipe de baixo , freguezia da Muribeca , será bem recompensado.

- Fugio em 9 de setembro do anno p. p. um molatinho de nome Jacob de idade 13 a 14 pouco mais ou menos , com uma marca de ferida ja sã na maçã do rosto , sem ponta de barba . cabello bom e cachiado , cor natural , reforçado do copo , muito esperto , engole as palavras quando falla , sahio com calça de barguilha de algodão-zinho entrançado e camisa de algodão ; quem o pegar leve-o á rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8 , que se gratificará com 50$ rs.

☞ No dia 7 do corrente mez desappareceo um preto de nome José crioulo , secco do corpo , cor fula , rosto recondo , estatura regular , terá 22 annos de idade , levou camisa de madapolão calça de casimira preta de listras , jaqueta preta , e chapeo de palhinha , foi visto na ponte de Uchoa no dia 13 ; quem o aprehender leve-o á rua estreita do Rozario primeiro andar da casa n. 32 defronte da botica.

☞ Fugio em dias do mez de Novembro de 1842 uma preta de nome Maria , nação calabá de idade pouco mais ou menos de 35 annos , com os signaes seguintes , cor fula , rosto comprido . secca do corpo , alta , com o dedo do pé direito grande sem unha , peitos pequenos , pés e mãos grandes , ella se intitula por forra , e costuma andar pela estrada nova , e pelo engenho do Brum comprando verdura; os aprehendedores levem a Solidade defronte da Igreja casa terrea n. 8 , que serão generosamente recompensados do seu trabalho.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1845.